

## Psicologia e Escola Pública: um estudo de revisão sistemática

Roniel Sousa Damasceno

Amadeu Antônio Pereira Neto

Fauston Negreiros

Sandra Elisa de Assis Freire

### RESUMO

A prática da psicologia na escola pública sustentou-se, historicamente, tanto através de concepções teóricas individualistas e medicalizantes sobre as demandas escolares, quanto pelo avanço teórico-metodológico advindo das contribuições que o movimento de crítica ensejou na práxis psicológica. No presente estudo, objetivou-se realizar uma revisão sistemática acerca da atuação das psicólogas nas escolas públicas brasileiras, entre 2011 e 2021, considerando o percurso da subárea de psicologia escolar/educacional na reconstrução de sua práxis em uma perspectiva crítica. Das 338 produções recuperadas nas bases PePsic, SciELO, BVS, Scopus e LILACS, incluíram-se 16 artigos que contemplaram os critérios de elegibilidade. Os resultados apontaram a presença das psicólogas escolares nos diferentes níveis de ensino, realizando práticas voltadas para alunos, família, professores e gestão escolar, bem como articulando diálogos multiprofissionais e intersetoriais. A discussão assinalou a ação política de práticas que se sustentam pelo coletivo e que se mantêm alinhadas às múltiplas vozes inseridas no cotidiano escolar. As contribuições dos achados são demonstradas pela síntese de diferentes práticas e intervenções com vistas à orientação das psicólogas presentes nas escolas das diversas regiões pelo país.

*Palavras-chave:* Atuação; Psicologia Escolar; Revisão Sistemática.

### ABSTRACT

#### Psychology and Public School: a systematic review study

The practice of psychology in public schools was historically sustained both through individualistic and medicalizing theoretical conceptions on school demands and by the theoretical and methodological advancement arising from the contributions that the critical movement entailed in the psychological praxis. In this study, we aimed to carry out a systematic review on the work of psychologists in Brazilian public schools, between 2011 and 2021, considering the path of the subfield of school/educational psychology in the reconstruction of its praxis from a critical perspective. Among the 338 productions retrieved from PePSIC, Scielo, BVS, Scopus and LiLACS, 16 articles that met the eligibility criteria were included. The results pointed out the presence of school psychologists in different levels of education, performing practices directed to students, family, teachers and school management, as well as articulating multiprofessional and intersectorial dialogues. The discussion pointed out the political action of practices that are sustained by the collective and that remain aligned to the community inserted in the school daily life. The contributions of the findings are demonstrated by the synthesis of different practices and interventions for the guidance of psychologists present in schools in various regions around the country.

*Keywords:* Performance; School Psychology; Systematic Review.

### Sobre os Autores

R.S.D.

orcid.org/0000-0002-8003-0116  
Universidade Federal do Delta do  
Parnaíba - Parnaíba, PI  
ronielsousa1@gmail.com

A.A.P.N.

orcid.org/0000-0002-2214-3446  
Universidade Federal do Delta do  
Parnaíba - Parnaíba, PI  
amadeuphb@hotmail.com

F.N.

orcid.org/0000-0003-2046-8463  
Universidade de Brasília - Brasília,  
DF  
fnegreiros@unb.br

S.E.A.F.

orcid.org/0000-0003-1083-6963  
Universidade Federal do Delta do  
Parnaíba - Parnaíba, PI  
sandrafreire@ufpi.edu.br

### Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons CC-BY-NC



A história da psicologia no campo da educação está intrinsecamente ligada a um histórico de práticas que buscavam naturalizar e psicologizar alunos que apresentavam problemas de aprendizagem e desenvolvimento. Isto é, tais práticas reduziam-se a leituras teórico-epistemológicas individualistas que retiravam das queixas escolares sua constituição sócio-histórica. Desse modo, a psicologia se fez presente na educação, majoritariamente, através da criação de instrumentos para selecionar, orientar, adaptar e classificar as crianças e adolescentes que não conseguiam se enquadrar aos padrões pré-estabelecidos pela sociedade, nos diferentes tempos históricos, bem como nos diferentes níveis de escolarização. Primeiramente separam-se os alunos em anormais e normais e, em um segundo momento, denominam-se de “crianças problemas” as que não correspondiam aos critérios institucionais dos estabelecimentos educacionais (Camargo & Carneiro, 2020; Lima, 2005/2017).

Os estudos que versam sobre o intitulado “Fracasso Escolar” dos estudantes das classes populares, o qual na psicologia tem seu reconhecimento no pioneirismo e nas críticas levantadas pela pesquisadora Maria Helena S. Patto (2015), ampliaram diferentes discussões e reflexões para o campo da atuação dos profissionais de psicologia na educação. Em especial, no que tange à posição das psicólogas escolares frente aos processos de ensino-aprendizagem, tais estudos possibilitaram a superação de visões que culpabilizavam exclusivamente os alunos e seus familiares pelos contextos de insucesso escolar. Esse processo deu-se por meio do resgate teórico-metodológico de leituras macrossociológicas, ou seja, na relação entre escola e sociedade, sendo esta pouco aprofundada pelas análises empreendidas, tanto quanto considerada pelas práticas efetivadas com alunos e alunas que não conseguiam assimilar os conteúdos escolares.

Desse modo, o movimento de crítica – cujo início se deu na década de 1980 – teve o intuito de situar teórica e epistemologicamente a psicologia escolar/educacional num marco de uma perspectiva crítica, orientada por referenciais marxistas, pela demarcação material, dialética e sócio-histórica da escola pública, bem como a práxis psicológica direcionada ao campo da educação (Patto, 1987; Souza, 2018). Assim, constituiu-se como uma tarefa política iniciada pelas e pelos profissionais e pesquisadores preocupados com o avanço do campo e com o desvelamento ideológico que produzia e reproduzia o saber psicológico em consonância aos interesses das classes dominantes, logo, demarcando-se rotineiramente como instrumento de dominação das classes populares, excluídas e violentadas diariamente nas escolas públicas brasileiras (Patto, 1992, 2015; Viégas et al., 2015).

Esse movimento histórico reconstituiu a formação de profissionais de psicologia para atuarem nas escolas públicas, seja numa maior preocupação com as demandas emergidas no/do cotidiano escolar e suas particularidades territoriais, seja pela revisão teórico-metodológica de um saber-fazer que

se construiu alinhado à sociabilidade capitalista, desenvolvendo-se como ciência que “se colocou a serviço da regulação e controle da população, um saber popularizado como ferramenta de controle social necessário para a manutenção do sistema político e econômico” (Negreiros et al., 2020, p. 127). Isso foi possível devido à luta comprometida a favor da democratização da escola e da qualidade social do ensino, bem como pela “construção de uma práxis psicológica em face da queixa escolar e conhecimento das políticas públicas vigentes” (Souza, 2018, p. 31).

Partindo disso, uma das contribuições da(o) psicóloga(o) escolar consiste em desenvolver ações que busquem o fortalecimento de uma gestão educacional democrática que considere todos os profissionais que participam da comunidade escolar. Acresce-se a sua competência técnico-crítica em colaborar na elaboração, avaliação e reformulação do projeto-político pedagógico, evidenciando o viés psicológico ou subjetivo da realidade escolar, além de intervir no processo de ensino-aprendizagem, compreendendo-o a partir de suas condições histórico-sociais. Não obstante, ao(à) profissional de psicologia cabe contribuir com o favorecimento do potencial de aprendizagem por meio de mediadores culturais que proporcionem a maior expressão da subjetividade, além de atuar em busca de uma educação inclusiva, desenvolvendo programas e outras ações que tenham como objetivo a inclusão e o respeito (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2019)

Dessa forma, é possível verificar uma inter-relação e interdependência entre as formas de atuação tradicionais e críticas; um cenário emergente suscitado pelas novas mobilizações tanto da escola pública como as engendradas na formação das(os) psicólogas(os) escolares, o que tem alertado tais profissionais a repensarem seus instrumentos de trabalho na educação, bem como as bases teórico-epistemológicas que justificam suas intervenções no cotidiano escolar (Martinez, 2010; Andrada et al., 2019).

Desse modo, o objetivo do presente estudo de revisão sistemática é analisar as produções científicas que versem sobre a atuação das psicólogas nas escolas públicas do Brasil, levando em consideração o percurso da subárea de psicologia escolar/educacional na reconstrução de sua práxis em uma perspectiva crítica (Patto, 2015; Souza, 2018). Com esta pesquisa, temos o intuito de encontrar respostas satisfatórias para a seguinte pergunta: o que o conteúdo das produções acadêmicas engendra sobre a atuação de psicólogas nas escolas públicas no território brasileiro? Para a efetividade do objetivo deste estudo, pretende-se realizar a busca e análise de produções acadêmicas dos últimos 10 anos (2011-2021) que versem sobre a atuação das psicólogas escolares no campo da educação escolar no território brasileiro.

## MÉTODO

No presente estudo de revisão sistemática, foram utilizados os parâmetros e as recomendações *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Galvão et al., 2015).

## Tipo de pesquisa

Trata-se de um artigo de revisão sistemática com delineamento metodológico qualitativo, de natureza exploratória-descritiva, no qual almeja-se realizar uma maior explanação, tendo como base o conteúdo de produções científicas, acerca da atuação das psicólogas e dos psicólogos nas escolas públicas do território brasileiro.

## Estratégias de busca

Após o delineamento da temática e discussão sobre a problemática mobilizadora do presente estudo de revisão, empreenderam-se as primeiras tarefas quanto ao processo de busca dos achados. Assim, as buscas foram realizadas em março de 2022 pelos descritores e operadores booleanos: psicologia AND atuação AND escola; nas bases de dados da Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), *Scientific Electronic Library* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCOPUS e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A consulta a tais bases de dados orientou-se pela escolha prévia pelas produções científicas publicadas a partir de estudos realizados no Brasil nos últimos dez (10) anos sobre a temática do estudo, isto é, compreendendo um corpus de artigos publicados entre os anos de 2011 e 2021.

## Crítérios de elegibilidade

Como destacado anteriormente, foram incluídos artigos científicos originais publicados entre 2011 e 2021 sobre o tema da atuação do psicólogo escolar nas escolas públicas brasileiras, cujo conteúdo estivesse disponibilizado integralmente nos meios eletrônicos. Esse recorte temporal foi escolhido por se acreditar que os anos antecedentes a 2011, em especial o período da década de 1990 ao ano de 2010, se constituíram em uma fase histórica significativa para sedimentação do percurso crítico dos profissionais de psicologia na educação.

Isso se refletiu tanto no desenvolvimento da produção acadêmica e sua preocupação com a formação crítica das psicólogas para atuarem nas instituições públicas de ensino, quanto na aproximação com o cotidiano escolar, embora ainda incipiente de profissionais mais sensíveis aos determinantes sociais, políticos, econômicos e históricos dos processos educativos e escolares (Souza et al., 2014). Além disso, justifica-se tal opção temporal pelo intuito de verificar as reverberações desse percurso crítico no cotidiano das práticas empreendidas pelos profissionais de psicologia no

contexto escolar nos últimos 10 anos (2011-2021).

Foram excluídas as produções científicas que não abordavam a atuação das(os) psicólogas(os), cujas práticas não ocorreram nas escolas públicas e as que não foram realizadas no Brasil, assim como as práticas executadas por estudantes e estagiários de psicologia. Também não se incluíram neste estudo as produções cujo conteúdo não estivesse disponibilizado na íntegra nos meios eletrônicos, ou cujo delineamento metodológico diferisse de pesquisas de campo e relato de experiência. Em consonância, também foram excluídos livros, capítulos de livros, anais, teses, dissertações e monografias. Assim estruturado, acredita-se que o objetivo proposto para o presente estudo de revisão poderá estar mais fidedignamente alcançado.

## Seleção e Processos de Coleta de Dados

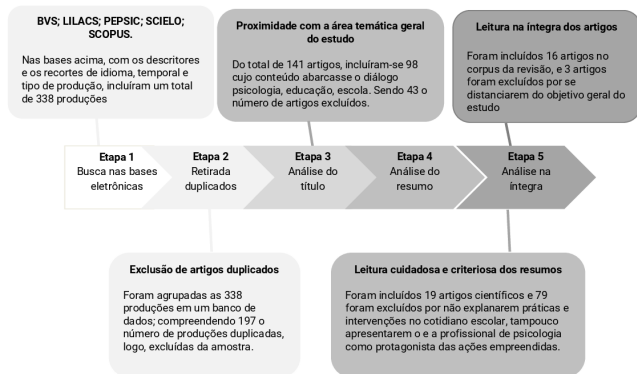
Para explanar melhor nosso objeto de revisão, tivemos que traçar um percurso de busca que minimamente nos orientasse na tarefa de encontrar os artigos que mais correspondessem a tal objetivo e que, de certa forma, nos disponibilizasse um maior respaldo quanto a legitimidade dos achados de pesquisa. A revisão sistemática compreendeu cinco (5) etapas de busca, constituídas pelos critérios de inclusão-exclusão e análise dos achados, a saber: (a) Etapa 1: realizou-se uma busca nas bases eletrônicas de dados supracitadas, tomando como orientação os seguintes critérios: palavras-chave; recorte temporal (2011-2021), de idioma (português brasileiro) e tipo de produção acadêmica (artigo científico); (b) Etapa 2: agrupou-se todas as produções encontradas num banco de dados, o qual foi elaborado pelos autores, e efetuou-se a filtragem de artigos duplicados; (c) Etapa 3: efetuou-se a análise do título dos artigos; (d) Etapa 4: empreenderam-se cuidadosas e criteriosas leituras dos resumos das produções; (e) Etapa 5: realizou-se leitura na íntegra dos artigos. Partindo disso, o corpus final de análise desta revisão sistemática compreende 16 artigos científicos, cujo processo é graficamente apresentado no fluxograma a seguir.

## RESULTADOS

Em uma análise geral, é possível destacar, a princípio, que as 16 produções incluídas para este estudo de revisão descrevem e refletem acerca da inserção do/a profissional de psicologia no cotidiano das escolas públicas, explicitando contradições, desafios e novidades de um trabalho institucional que tem apresentado novos cenários de atuação para as(os) psicólogas(os) brasileiras(os). Uma caracterização geral de cada um desses produtos científicos (Ver Tabela 1) confirma tais considerações, bem como o caráter múltiplo e diverso das preocupações que levaram as autoras a registrar as ações empreendidas no cotidiano escolar. Nota-se como os artigos trazem à tona o *compromisso que o trabalho em psicologia escolar enseja com os diversos atores/atrizes*

escolares nas instituições educativas palco das práticas efetivadas, seja por meio do desenvolvimento de pesquisas de campo como em intervenções continuadas junto a tais sujeitos locais.

**Figura 1**  
**Etapas de busca e critérios de inclusão-exclusão dos achados**



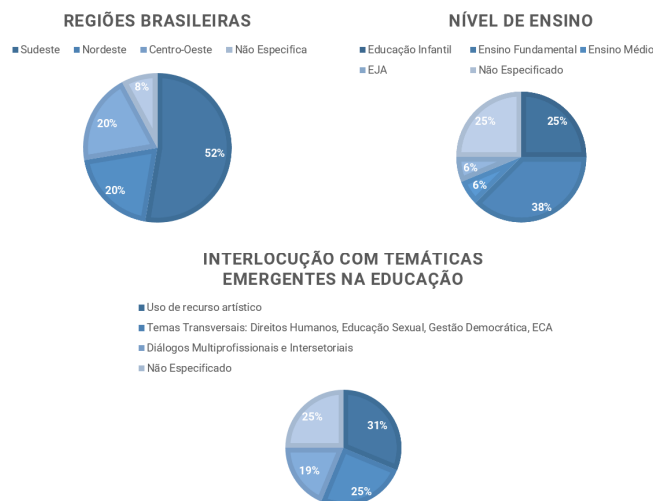
É possível verificar, somente pela leitura dos títulos dos artigos, uma interlocução do conteúdo das práticas em psicologia escolar com as temáticas emergentes no campo da educação, dentre as quais destacam-se: utilização da arte como recurso de mediação das ações de intervenção, temas transversais como Direitos Humanos, Educação Sexual e as redes de proteção à criança e ao adolescente, interface com o campo da saúde, gestão escolar e gestão democrática, formas de protagonismo e participação no cotidiano escolar. Em consonância, constata-se uma concentração das intervenções da psicologia direcionadas aos níveis de ensino da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, tendo neste último as ações centradas nos anos iniciais (1º ano ao 5º ano), também denominado Ensino Fundamental 1.

Embora dois artigos (Gesser et al., 2016; Souza & Neves, 2019) não especifiquem as cidades e/ou região das escolas nas quais as práticas desenvolvidas pelas psicólogas foram realizadas, é possível assinalar uma prevalência das produções na região Sudeste, em especial no Estado de São Paulo (n=8); em seguida, aparece o Nordeste, representado pelos Estados da Paraíba (n=2) e da Bahia (n=1). As demais produções têm como cenário de atuação a região Centro-Oeste, representada pelo Distrito Federal (n=2) e pelo Estado do Mato Grosso (n=1). Ainda é possível depreender que as regiões brasileiras Norte e Sul não tiveram representatividade frente aos achados.

Na Figura 2, visualiza-se uma melhor organização gráfica das características das produções especificadas acima, na qual é possível verificar as distribuições das intervenções das(os) psicólogas(os) escolares por: (a) regiões brasileiras; (b) nível de ensino; (c) interlocução com temáticas emergentes na educação.

**Figura 2**  
**Distribuição das produções pelas especificidades contextuais das intervenções por:**

Não obstante, a amostragem do estudo tomou como



marco temporal o período de 10 anos (2011-2021), pelo qual é possível verificar o desenvolvimento quantitativo e qualitativo do conteúdo das produções. Os aspectos qualitativos serão mais bem explanados nas sínteses desenvolvidas no tópico de Discussão do presente artigo, no qual se debaterá acerca dos indícios de criticidade apresentados pelas práticas explanadas pelas produções. O desenvolvimento quantitativo das produções pode ser visto na Figura 3, logo abaixo.

**Figura 3**  
**Número de artigos por ano de publicação.**



Em síntese, pelos dados do gráfico é possível depreender que a distribuição das produções demonstra um fluxo descontínuo do número de publicações dos artigos. Detalhadamente, nota-se um número máximo de 3 produções (Anos de 2018; 2019); número intermediário de 2 produções (Anos de 2013; 2014; 2016); número de 1 produção (Anos de 2011; 2012; 2015; 2021); e zero o número de produções (Anos de 2017; 2020).

Tabela 1

Caracterização geral dos artigos

Título/ Autoras(es)/Ano de Publicação	Aspectos Metodológicos	Objetivo	Tipos de intervenção por: nível de ensino e público-alvo	Articulação multiprofissional e/ou Intersetorial	Revista de Publicação	Estado
1 A síntese como registro reflexivo no trabalho do psicólogo escolar com gestores (Souza et al., 2015)	Pesquisa Intervenção	Analisar criticamente a experiência do uso da síntese no trabalho com gestores educacionais e a reflexão e configuração de novos sentidos e significados da prática escolar decorrentes das intervenções.	<p><b>a) Nível de Ensino:</b> Ensino Fundamental 1</p> <p><b>b) Público-alvo:</b> Equipe de Gestão-Escolar</p> <p><b>c) Descrição:</b> utilizou-se na pesquisa realidade a síntese como mecanismo mediador da consciência da equipe gestora, por meio da qual se objetivou colocar em foco a experiência da síntese no trabalho com gestores educacionais, com o intuito de refletir a configuração de novos sentidos e significados da prática escolar resultantes das intervenções. O instrumento de síntese contempla as narrativas escritas pelas psicólogas, resultado do registro das gravações das intervenções realizadas, o qual explicita as contradições presentes nos diálogos empreendido através das temáticas discutidas, bem como as reflexões suscitadas e suas possíveis ressignificações.</p>	Presente	Psicologia da Educação (PUC-SP)	São Paulo
2 Atuação do psicólogo escolar crítico frente às queixas escolares: as assembleias escolares (Zucoloto et al., 2019)	Pesquisa Intervenção	Descrever as possibilidades em estabelecer a democracia escolar e o protagonismo das crianças na transformação das relações interpessoais no cotidiano escolar.	<p><b>a) Nível de Ensino:</b> Ensino Fundamental 1</p> <p><b>b) Público-alvo:</b> Estudantes</p> <p><b>c) Descrição:</b> as autoras colocaram em ação no cotidiano escolar as chamadas assembleias escolares como forma de práticas, objetivando promover a democracia escolar, assim como gerar o protagonismo</p>	Ausente	Revista de Psicologia da IMED	Bahia

Tabela 1

Caracterização geral dos artigos

Título/ Autoras(es)/Ano de Publicação	Aspectos Metodológicos	Objetivo	Tipos de intervenção por: nível de ensino e público-alvo	Articulação multiprofissional e/ou Intersetorial	Revista de Publicação	Estado
3 Atuação do psicólogo escolar na rede pública de ensino: concepções e práticas (Medeiros & Aquino, 2011)	Entrevista semi-estruturada	Identificar e caracterizar as concepções dos psicólogos escolares acerca de sua atuação profissional nas escolas e verificar as situações nas quais ocorre o trabalho do psicólogo na instituição educacional.	dos alunos na transformação das relações interpessoais. <b>a) Nível de Ensino:</b> Não especificado <b>b) Público-alvo:</b> Professores; Família <b>c) Descrição:</b> apresentaram como práticas o trabalho com os professores, trabalho com as famílias, mediação das relações interpessoais, encaminhamento de crianças e outros profissionais, escuta individual, visita domiciliar, psicoterapia de grupo e psicoterapia breve. Esse cenário demonstra como ainda persistem práticas tradicionais no cotidiano das ações da psicologia na escola, a orientação clínico-terapêutico de intervenção e a necessidade de individualizar as demandas escolares. <b>a) Nível de Ensino:</b> Educação Infantil <b>b) Público-alvo:</b> Professoras <b>c) Descrição:</b> atuação voltada para a formação de professoras e tutoras sobre sexualidade, visando discutir o tema com o público alvo na reunião pedagógica geral. Essa intervenção teve como objetivo debater as ações, ouvir contribuições e dúvidas, assim como planejar atividades e cronogramas. Também tinha visou engendrar um maior comprometimento dos profissionais com o te-	Ausente	Revista Psicologia Argumento	Paraíba
4 Atuação em psicologia escolar: intervenções com profissionais sobre educação sexual (Leite et al. , 2021)	Relato de experiência	Relato de experiência da atuação em Psicologia Escolar em uma escola pública da cidade de João Pessoa;		Presente	Psicologia Escolar e Educacional	Paraíba

Tabela 1

Caracterização geral dos artigos

Título/ Autoras(es)/Ano de Publicação	Aspectos Metodológicos	Objetivo	Tipos de intervenção por: nível de ensino e público-alvo	Articulação multiprofissional e/ou Intersetorial	Revista de Publicação	Estado
5 Como atuam psicólogos na educação pública paulista: um estudo sobre suas práticas e concepções (Yamamoto et al., 2013)	Não especificado	Analisar de que maneira concepções e práticas desenvolvidas pelos psicólogos da rede pública frente às queixas escolares vêm incorporando discussões recentes, oriundas da Psicologia escolar e educacional, e que destacam a importância das dimensões histórico-culturais na constituição do fenômeno educativo.	ma. <b>a) Nível de Ensino:</b> Não especificado <b>b) Público-alvo:</b> Estudantes; Professores; Família <b>c) Descrição:</b> trouxeram como práticas a inclusão dos alunos com deficiências, projetos relacionados a acompanhamento, atendimento e triagem de alunos; atendimento multidisciplinar e orientações a professores e à família e projetos voltados para pessoas com deficiência auditiva. Outro foco são as atividades voltadas para sexualidade, drogas, mercado de trabalho, orientação profissional e outros. <b>a) Nível de Ensino:</b> Ensino Fundamental 1	Presente	Psicologia: Ciência e Profissão	São Paulo
6 Desenvolvimento da atenção: atuação em classes de recuperação (Jesus & Souza, 2018)	Pesquisa Intervenção	Apresentar práticas psicológicas promotoras do desenvolvimento da atenção em crianças que frequentavam classes de recuperação em uma escola pública de uma cidade do interior de São Paulo	<b>b) Público-alvo:</b> Estudantes <b>c) Descrição:</b> objetivou fazer com que os alunos, através de câmeras disponibilizadas, possam produzir fotografias dos diversos espaços da escola. Essa atividade tem como fim promover o desenvolvimento da atenção nas crianças.	Ausente	Psicologia da Educação (PUC-SP)	São Paulo
7 Direitos humanos e democracia na educação infantil: atuação do psicólogo escolar em uma associação pró-	Relato de experiência	Discutir como o psicólogo escolar participava da implementação da noção de democracia no cotidiano da escola e auxiliava a construção da coerência	<b>a) Nível de Ensino:</b> Educação Infantil <b>b) Público-alvo:</b> Não especificado <b>c) Descrição:</b> apontam o psicólogo escolar atuando diretamente nas relações interpessoais, objetivando apresentar e refletir sobre as contra-	Presente	Estudos de Psicologia (Natal)	Distrito Federal

Tabela 1

Caracterização geral dos artigos

Título/ Autoras(es)/Ano de Publicação	Aspectos Metodológicos	Objetivo	Tipos de intervenção por: nível de ensino e público-alvo	Articulação multiprofissional e/ou Intersetorial	Revista de Publicação	Estado
educação (Chagas et al, 2012)		entre o projeto político pedagógico e as práticas educacionais voltadas para a criança.	dições. O principal ponto não é evitar os conflitos, mas explorar todos os pontos positivos que eles trazem para o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos <b>a) Nível de Ensino:</b> Educação de Jovens e Adultos (EJA) <b>b) Público-alvo:</b> Professores <b>c) Descrição:</b> apontaram como prática a criação do plantão institucional, que tem o intuito de focar em questões como a gestão das equipes de professores e a sua formação continuada. As principais temáticas desenvolvidas foram as definições de trabalho dos coordenadores dos núcleos, assim como sua formação humana e técnica.			
8 Educação de Jovens e Adultos e Psicologia: intervenções e saberes (Gesser et al., 2016)	Relato de experiência	Contribuir, por meio da perspectiva da Psicologia Escolar Crítica, com a formação de professores e gestores para a atuação na EJA.	<b>a) Nível de Ensino:</b> Não especificado <b>b) Público-alvo:</b> Estudantes; Família <b>c) Descrição:</b> indicam como práticas a visita domiciliar, o acompanhamento de crianças, o trabalho na relação família e escola, mediação escolar e rede. A desconstrução da medicalização no cotidiano escolar, orientação e formação de professores, assim como a articulação inter-setorial também se mostram como práticas. Atividades individuais (acolhimento) e intervenções coletivas tiveram maior foco para que fosse	Presente	Revista Pesquisas e Práticas Psicosociais	Não especificado
9 Escola e demais redes de proteção: aproximações e atuações (im)possíveis? (Dias & Guzzo, 2018)	Ação Participação	Apresentar e discutir as relações possíveis da Psicologia com a rede de proteção à criança e adolescência por meio do Projeto intitulado Ecoar (Espaço de Convivência Ação e Reflexão) e as possibilidades de mediação da escola com as demais redes de proteção.		Presente	Revista Pesquisas e Práticas Psicosociais	São Paulo



Tabela 1

Caracterização geral dos artigos

Título/ Autoras(es)/Ano de Publicação	Aspectos Metodológicos	Objetivo	Tipos de intervenção por: nível de ensino e público-alvo	Articulação multiprofissional e/ou Intersetorial	Revista de Publicação	Estado
10 O atendimento psicológico à queixa de indisciplina escolar na rede de saúde: reflexões críticas (Xavier & Cotrin, 2018)	Não especificado	Discutir a prática dos psicólogos que atuam na rede de atenção à saúde, especificamente nas policlínicas do Município de Cuiabá que atendem crianças oriundas das escolas públicas com queixa escolar de indisciplina.	possível conhecer melhor os alunos e a forma como significam suas vivências <b>a) Nível de Ensino:</b> Não especificado <b>b) Público-alvo:</b> Estudantes; Família <b>c) Descrição:</b> apontam uma atuação através da promoção da relação família, escola e psicologia. O trabalho é respaldado pela psicanálise, se através do inconsciente e associação livre. Também citam que outra forma de prática acontece por meio da ludoterapia e o teste House Tree Person (HTP).	Presente	Psicologia em Revista (PUC-Minas)	Mato Grosso
11 O psicólogo na escola: um trabalho invisível? (Moreira & Guzzo, 2014)	Pesquisa Intervenção	Por meio do projeto ECO-AR, as autoras discutem as dificuldades relacionadas à visibilidade da atuação do psicólogo na escola, por meio da análise de 127 diários de campo produzidos por psicólogos inseridos em instituições públicas de educação básica durante 2008 e 2009.	<b>a) Nível de Ensino:</b> Educação Infantil <b>b) Público-alvo:</b> Equipe Escolar; Estudantes; Família <b>c) Descrição:</b> sintetizam as práticas desenvolvidas no cotidiano escolar em três categorias: (1) com a equipe educativa, ações da psicologia escolar com os profissionais da escola, assumindo o papel de profissional mediador das relações e dos conflitos; (2) com as famílias, intervenções da psicologia escolar com pais e/ou responsáveis pelas crianças/adolescentes, com os quais a psicóloga realiza ações que questiona as formas de participação da família na vida escolar dos filhos, bem como investigando em parceria	Presente	Gerais Revista Interinstitucional de Psicologia	São Paulo

Tabela 1

Caracterização geral dos artigos

Título/ Autoras(es)/Ano de Publicação	Aspectos Metodológicos	Objetivo	Tipos de intervenção por: nível de ensino e público-alvo	Articulação multiprofissional e/ou Intersetorial	Revista de Publicação	Estado
12 Práticas promotoras de mudanças no cotidiano da escola pública: projeto ECOAR (Guzzo et al., 2019)	Pesquisa Ação-Participação (PAP)	Analisar a possibilidade de atuação da Psicologia na Escola para a construção de ações preventivas no enfrentamento à violência e na promoção do desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.	<p>com os pais as redes de proteção socioassistencial; (3) com as crianças, a psicologia escolar assume intervenções preocupadas com a qualidade do desenvolvimento infantil, nestas as psicólogas também ocupam o lugar de mediação das ações escolares.</p> <p><b>a) Nível de Ensino:</b> Ensino Fundamental 1  <b>b) Público-alvo:</b> Estudantes; Professores; Equipe Escolar  <b>c) Descrição:</b> com foco no campo temático da violência na escola, sintetizam no artigo as práticas realizadas no cotidiano de uma escola de ensino fundamental, cujo intuito acolhe todos os atores e atrizes escolares num trabalho de prevenção, em que espaços de participação, diálogo e reflexão resultem na resolução conjunta das demandas institucionais. Desse modo, a prática de "mapeamento institucional" coloca as psicólogas frente à busca das particularidades da escola, tanto a nível institucional e territorial/comunitário, como a individual, de forma a conhecer os sujeitos locais. Além disso, as autoras propuseram espaços de diálogo com os</p>	Presente	Revista de Psicologia da IMED	São Paulo

Tabela 1

*Caracterização geral dos artigos*

Título/ Autoras(es)/Ano de Publicação	Aspectos Metodológicos	Objetivo	Tipos de intervenção por: nível de ensino e público-alvo	Articulação multiprofissional e/ou Intersectorial	Revista de Publicação	Estado
13 Psicologia escolar e gestão democrática: atuação em escolas públicas de Educação Infantil (Chagas & Pedroza, 2013)	Relato de Experiência	Relatar a experiência profissional de uma das autoras como psicóloga escolar de uma escola de Educação Infantil do DF que é uma Associação Pró-Educação	<p>profissionais da escola, com o intuito de solução conjunta dos conflitos diários; apresentam também ações com as famílias e a comunidade local, como a exemplo de reunião com os pais, execução de "rodas de conversas" contemplando temas específicos no que tange ao desenvolvimento infantil e da adolescência, visitas domiciliares. Com a comunidade, apresentou-se a possibilidade do trabalho intersectorial do/da profissional de psicologia, no diálogo em rede com dispositivos de saúde e assistência social. Embora apresente prática de "acompanhamento individual", a partir do relato, este não se reduz a ações de cunho psicoterapêutico, pois busca compreender a vida da criança em diferentes contextos. Ainda com os alunos e alunas, as autoras descrevem práticas coletivas, como a exemplo da realização de assembleias escolares.</p> <p><b>a) Nível de Ensino:</b> Educação Infantil  <b>b) Público-alvo:</b> Estudantes; Equipe Escolar; Família  <b>c) Descrição:</b> trazem à tona a reflexão sobre a gestão democrática nas escolas públicas e ensina práticas da psicologia escolar em articulação</p>	Presente	Revista de Psicologia da IMED	Distrito Federal

Tabela 1

*Caracterização geral dos artigos*

Título/ Autoras(es)/Ano de Publicação	Aspectos Metodológicos	Objetivo	Tipos de intervenção por: nível de ensino e público-alvo	Articulação multiprofissional e/ou Intersetorial	Revista de Publicação	Estado
14 Psicologia escolar no ensino médio público: o rap como mediação (Souza & Neves, 2019)	Pesquisa Intervenção	Investigar o potencial da música, no caso da pesquisa o rap, na mobilização de processos imaginativos e criativos de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública.	<p>com tal proposta, com ações que atingem pais, professores, crianças e funcionários da escola, com os quais foca-se na promoção de espaços de diálogo e participação para construção e resolução conjunta das questões escolares. Em especial, as autoras apontam ações de formação com os professores. A despeito das novidades apresentadas pela proposta de gestão democrática, as autoras assinalam excessos de demandas para as profissionais de psicologia, seu distanciamento das demandas do cotidiano escolar, conflitos com os professores e manutenção de um trabalho avaliativo e diagnóstico nas escolas.</p> <p><b>a) Nível de Ensino:</b> Ensino Médio  <b>b) Público-alvo:</b> Estudantes; Professores  <b>c) Descrição:</b> tendo como "pano de fundo" uma pesquisa desenvolvida no âmbito do doutorado, inserem-se no cotidiano do Ensino Médio de uma escola pública, na qual, utilizando-se de recursos artístico-musical e em parceria com professores, promovem momentos de reflexão e partilha conjunta com os adolescentes, verificando como as letras de rappers brasileiros os mo-</p>	Ausente	Revista de Psicologia da IMED	Não especificado

Tabela 1

Caracterização geral dos artigos

Título/ Autoras(es)/Ano de Publicação	Aspectos Metodológicos	Objetivo	Tipos de intervenção por: nível de ensino e público-alvo	Articulação multiprofissional e/ou Intersetorial	Revista de Publicação	Estado
15 Psicólogo escolar e equipe gestora: tensões e contradições de uma parceria (Petroni & Souza, 2014)	Pesquisa Intervenção	Apresentar parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado que investigou as possibilidades de parceria entre o psicólogo e a equipe gestora de uma escola pública municipal de ensino fundamental de uma cidade do interior de São Paulo.	<p>bilizam sobre seu lugar político-social dentro e fora da escola.</p> <p><b>a) Nível de Ensino:</b> Ensino Fundamental</p> <p><b>b) Público-alvo:</b> Equipe de gestão escolar</p> <p><b>c) Descrição:</b> as intervenções centram-se em grupos de reflexão com gestores de uma escola pública, a partir de 23 encontros realizados num período de um ano, nos quais percebeu-se a articulação do trabalho da psicologia escolar com a equipe gestora das instituições de ensino, bem como, no próprio desenvolvimento de tais encontros o desconhecimento da efetividade da ação das psicólogas escolares, pois ali mesmo no coletivo de gestores foi possível notar a mudança de percepção de tais profissionais acerca do papel da psicologia na instituição escolar, assim, apontavam as implicações concretas da intervenção da psicologia na escola, em especial, junto a equipe de gestão escolar.</p>	Presente	Psicologia: Ciência e Profissão	São Paulo
16 Situação-limite e potência de ação: Atuação preventiva crítica em psicologia	Pesquisa Ação-Participação (PAP)	Compartilhar a vivência das autoras na escola pública e apresenta a construção de uma cate-	<p><b>a) Nível de Ensino:</b> Ensino Fundamental 1</p> <p><b>b) Público-alvo:</b> Professores; Gestão Escolar; Família</p>	Presente	Estudos de Psicologia (Natal)	São Paulo

Tabela 1

*Caracterização geral dos artigos*

Título/ Autoras(es)/Ano de Publicação	Aspectos Metodológicos	Objetivo	Tipos de intervenção por: nível de ensino e público-alvo	Articulação multiprofissional e/ou Intersectorial	Revista de Publicação	Estado
escolar (Moreira & Guzzo, 2016)		goria, organizada a partir da síntese entre fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Psicologia Social da Libertação, materializadora do sentido da atuação crítica do psicólogo escola	<b>c) Descrição:</b> destacam-se práticas institucionais como reunião com pais e coparticipação na resolução/reflexão das demandas e conflitos que aparecem em sala de aula junto às professoras. As autoras apresentam o registro de diários de campo como instrumento da psicóloga escolar, bem como a reflexão das potencialidades desse modelo de registro, cuja peculiaridade coloca as/os psicólogas/os frente a materialização das relações instituídas no interior da escola, em intervenções que englobam professores, gestores e familiares, nos espaços de formação, como também nos encontros cotidianos com os diversos sujeitos locais.			

## DISCUSSÃO

*A mudança é uma realidade: indícios de criticidade nas práticas e intervenções das(os) psicólogas(os) nas Escolas Públicas brasileiras*

Ao nível teórico-epistemológico é possível assinalar o avanço que a subárea de psicologia escolar/educacional empreendeu nos últimos 10 anos; através do corpus deste estudo de revisão, percebe-se como as pesquisadoras/psicólogas rompem com perspectivas teóricas e epistemológicas de intervenção de cunho individual no que concerne à atenção e acolhimento das queixas escolares. Além disso, se distanciam de propostas de ação que culpabilizam, ora os familiares, ora os professores, pelos contextos de dificuldades dos alunos e alunas no processo de escolarização. Já é realidade a ação política de práticas que se sustentam no/pelo coletivo, que se mantêm alinhadas às múltiplas vozes institucionais e que, já não reivindicam uma “sala de atendimento” dentro da escola, optam por se inserir nas potencialidades do cotidiano escolar (Martinez, 2010; Souza, 2018).

Atualmente ainda existe a ideia de que o trabalho da/o psicóloga/o escolar é o da/o profissional qualificado para solucionar os variados problemas que surgem nesse espaço, através de uma visão imediatista de atuação. Essa questão ainda circunscreve o trabalho da/o psicóloga/o escolar em um modelo médico-clínico que aponta os problemas educacionais ao aluno, o que acarreta na individualização da criança, levando a diversos encaminhamentos e diferentes diagnósticos (Matos, 2019).

Ainda que sejam frequentes leituras reducionistas e de teor culpabilizante no que concerne às demandas educacionais, muitas das quais ainda recorrentes nas indagações e solicitações constantes, seja de educadores/gestores como de pais, de que as(os) profissionais de psicologia formulem soluções individuais para questões sociais e institucionais, as(os) psicólogas(os) já caminham na contramão, formulando estratégias cujo objetivo possibilite que esses sujeitos consigam acessar os instrumentos pedagógicos e reflexivos para o desvelamento das reais causas das queixas escolares. Assim, as produções demonstram o protagonismo das psicólogas escolares na promoção de espaços de diálogo e participação com os atores/atrizes envolvidos/as nos diversos contextos de escolarização, bem como desvelando a dimensão histórico-social da prática educativa, destituindo-a de interpretações biológicas e psicologizantes.

Nota-se como inserida numa sociedade de classe, desigual e culturalmente individual e competitiva, a transformação crítica que o campo da psicologia escolar vivenciou, e vem vivenciando, não poderia, e não pode, ser sentida alheia das mudanças que a escola pública brasileira vem experimentando. Por isso, como reverberações do movimento de

crítica, as práticas e intervenções das psicólogas escolares demonstram a sensibilidade de profissionais que estão reconstruindo sua práxis no movimento dialético do cotidiano escolar. Em outros termos, tratam-se de ações críticas e resistência política que caminham lado a lado com ações tradicionais que denotam, em muitos casos, não a intenção das profissionais de psicologia na reprodução de práticas excludentes e culpabilizantes, mas de uma escola pública gerida por políticas neoliberais, que investem menos em sujeitos humanos e mais em sujeitos objetos/números (Petroni & Souza, 2014; Moreira & Guzzo, 2016).

Assim, o próprio desenvolvimento crítico das práticas em psicologia escolar se percebe ameaçado, pois o não diálogo das psicólogas com tais políticas institucionais significa o anúncio de desafios e barreiras para manutenção delas. Portanto, acreditamos que enquanto locus social para inserção da práxis psicológica, é a própria escola pública que tem alertado as/os psicólogas/os sobre as intenções contraditórias de intervenções que tentam desenvolver-se balizadas pela perspectiva crítica, muito embora ainda sejam recorrentes pressões institucionais e de órgãos gestores para manutenção da identidade profissional da(o) psicóloga(o) escolar alinhada ao campo da psicologia clínica.

Nesse cenário, não surpreende a manutenção de ação da psicologia na escola que “continua a avaliar e a trabalhar numa perspectiva individual, mesmo após tantos anos de denúncia do caráter ideológico das concepções individualizantes” (Brasil, 2012, p.224). Essa prática é perigosa, ainda que sua superação seja desafiadora na realidade educacional brasileira, pois conjuga o avanço do discurso científico em compromisso com os privilégios das classes hegemônicas e com a reprodução do status quo, o qual, aparentemente, transforma quantitativa e qualitativamente as ideias e os construtos científicos, materializando o progresso científico de uma área, por exemplo. Muito embora a vida cotidiana de opressão e exclusão das pessoas se mantenha intacta, sem transformações efetivas, como se o importante fosse fazer avançar as ideias e as produções científicas e não transformar as condições concretas de vida dos sujeitos (Guzzo & Ribeiro, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de revisão sistemática objetivou identificar e descrever quais eram as práticas/ações desenvolvidas pelas psicólogas no contexto escolar, e se o conteúdo destas se balizava pela perspectiva crítica, isto é, se estavam alinhadas ao caráter sócio-histórico e político do fenômeno escolar, sendo expresso por práticas sedimentadas pela dimensão coletiva da instituição escolar, logo prescindindo de ações individualizantes, ou mesmo, pela representação do *setting* clínico-terapêutico. A partir do corpus do estudo, verificou-se que a maioria das práticas e intervenções realizadas pelas

psicólogas/pesquisadoras afastaram-se de vieses tradicionais, de cunho individualizante, em psicologia escolar, buscando, assim, uma maior inclusão e participação de todo o corpo educacional, contemplando ações de diálogo da escola com a família, assim como na construção de redes de articulação intersetorial.

Além disso, sublinha-se a presença das profissionais de psicologia nos diversos níveis de ensino, apontando as particularidades de cada um desses. Também é possível assinalar que, embora em pequeno número quando comparado, por exemplo, à família, aos alunos e aos professores, as psicólogas escolares já iniciam um trabalho institucional com a equipe gestora, entendendo-a como parte da totalidade escolar e como um grupo multiprofissional que vive diariamente os desafios e dilemas do cotidiano da escola pública brasileira.

Por fim, destaca-se a importância deste levantamento à área de psicologia escolar/educacional, tão vasta e com grande potencialidade de atuação. Enquanto síntese das práticas, este estudo pode orientar as psicólogas pelo país, sensível aos desafios que as diferentes regiões brasileiras ensejam para a atuação na escola pública. Assim reunida, aposta-se que o conjunto das produções possa implicar as psicólogas a pensar criticamente a sua práxis, buscando a sedimentação de práticas inclusivas e contextualizadas com o momento socio-histórico-cultural.

No que toca às limitações deste estudo, percebemos uma prevalência de estudos centrados na região sudeste, o que nos faz questionar acerca da presença das psicólogas escolares nas demais regiões. Assim, sugerimos a busca de produções em outras bases de dados, ou mesmo, orientadas por outros descritores, com o intuito de ampliar os resultados/discussões aqui apresentados. Em diálogo, acredita-se que este estudo possa dar subsídios teórico-práticos para construção de pesquisas de campo, no sentido de servir como inspiração para aprofundamento das questões e/ou problemáticas que suscitem o engajamento crítico das psicólogas escolares no cotidiano escolar.

## FINANCIAMENTO

Não houve financiamento.

## DECLARAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Certificamos que todos os autores participaram suficientemente do trabalho para tornar pública sua responsabilidade pelo conteúdo. A contribuição de cada autor pode ser atribuída como se segue:

R.S.D.; A.A.P.N e F.N. contribuíram para a conceitualização e investigação do artigo; F.N. e S.E.A.F foram responsáveis pelo design metodológico e contribuíram na supervisão

durante o processo de redação inicial e final do artigo, bem como nas instruções para submissão do manuscrito; R.S.D. e A.A.P.N. fizeram a redação inicial (rascunho) e final do artigo (revisão e edição).

## DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflitos de interesse no manuscrito submetido.

## REFERÊNCIAS

- Andrada, P. C., Dugnani, L. A. C., Petroni, A. P., & Souza, V. L. T. (2019). Atuação de Psicólogos(os) na Escola: Enfrentando Desafios na Proposição de Práticas Críticas, *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39 (sne), 1-16. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003187342>
- Brasil, R. T. (2012). Psicologia escolar: o desafio da crítica em tempos de cinismo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16, 219-227. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000200004>
- Conselho Federal de Psicologia (2019). *Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica*. 2. Ed. Brasília//: CFP. Recuperado em 18 de abril de 2022 de <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-educacao-basica/>
- Camargo, N. C., & Carneiro, P. B. (2020). Potências e desafios da atuação em Psicologia Escolar na pandemia de Covid-19. *Cadernos de Psicologias, Curitiba*, (1). <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/potencias-e-desafios-da-atuacao-em-psicologia-escolar-na-pandemia-de-covid-19>
- Chagas, J. C. Pedroza, R. L. S., & Branco, A. U. (2012). Direitos humanos e democracia na educação infantil: atuação do psicólogo escolar em uma associação pró-educação. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 17, 73-81. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000100009>
- Chagas, J. C., & Pedroza, R. L. S. (2013). Psicologia escolar e gestão democrática: atuação em escolas públicas de educação infantil. *Psicologia Escolar e Educacional*, 17(1), 35-43. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000100004>
- Dias, C. N., & Guzzo, R. S. L. (2018). Escola e demais redes de proteção: aproximações e atuações (im)possíveis? *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 13(3), 1-17. [http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista\\_ppp/article/view/3061](http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/3061)
- Galvão, T. F., Pansani, T. D. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24, 335-342. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>



- Gesser, M., Bolis, A., Cord, D., Oltramari, L. C., & Pereira, R. (2016). Educação de Jovens e Adultos e Psicologia: intervenções e saberes. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 11(2), 388-398. Recuperado em 23 de outubro de 2023, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082016000200009&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082016000200009&lng=pt&tlng=pt).
- Guzzo, R. S. L., Ribeiro, F. M., Meireles, J., Feldmann, M., Silva, S. S. G. T., Santos, L. C. L., & Dias, C. N. (2019). Práticas promotoras de mudanças no cotidiano da escola pública: projeto ECOAR. *Revista de Psicologia da IMED*, 11(1), 153-167. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i1.2967>
- Guzzo R. S. L., & Ribeiro, F. M. (2019). Psicologia na Escola: Construção de um horizonte libertador para o desenvolvimento de crianças e jovens. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(1), 298-312. <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43021>
- Jesus, J. S., & de Souza, V. L. T. (2018). Desenvolvimento da atenção: atuação em classes de recuperação. *Psicologia da Educação*, (47). <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20180014>
- Leite, F., Alberto, M. D. F. P., F. P., & Santos, D. P. D. (2021). Atuação em psicologia escolar: intervenções com profissionais sobre educação sexual. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021231489>
- Lima, A. O. M. N. (2017). Breve histórico da psicologia escolar no Brasil. *Psicologia Argumento*, 23(42), 17-23. (Originalmente publicado em 2005). <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19637>
- Martinez, A. (2010). O que pode fazer o psicólogo na escola? *Em aberto*, 23(83), 39-56. <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.23i83.%25p>
- Matos, C. D. A. (2019). *O desenvolvimento subjetivo do psicólogo escolar: reflexões sobre os processos de atuação e formação profissional*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília]. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35075>
- Medeiros, L. G., & Aquino, F. D. S. B. (2011). Atuação do psicólogo escolar na rede pública de ensino: concepções e práticas. *Psicologia Argumento*, 29(65), 227-236. <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20377>
- Moreira, A. P. G., & Guzzo, R. S. L. (2014). O psicólogo na escola: um trabalho invisível? *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 7(1), 42-52. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202014000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202014000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
- Moreira, A. P. G., & Guzzo, R. S. L. (2016). Situação-limite e potência de ação: Atuação preventiva crítica em psicologia escolar. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 21, 204-215. <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20160020>
- Negreiros, F., Silva, R. B. A., Rocha, J. O., Fonseca, T. S., Carvalho, L. S., & Oliveira, F. M. (2020). Inserção profissional da/o psicóloga/o escolar em instituições públicas do Piauí: georreferenciamento e políticas educacionais. *Cadernos de Educação*, 19 (39), 123-143.: <https://doi.org/10.15603/1679-8104/ce.v19n39p123-143>
- Patto, M. H. S. (1987). *Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar*. São Paulo: TA Queiroz.
- Patto, M. H. S. (1992). A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. *Psicologia USP*, 3(1-2), 107-121. Recuperado em 23 de outubro de 2023, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-51771992000100011&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771992000100011&lng=pt&tlng=pt).
- Patto, M. H. S. (2015). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. (Vol. 4). São Paulo: Intermeios.
- Petroni, A. P., & Souza, V. L. T. D. (2014). Psicólogo escolar e equipe gestora: tensões e contradições de uma parceria. *Psicologia: Ciência e profissão*, 34, 444-459. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000372013>
- Souza, M. P. R. (2018). A perspectiva crítica em Psicologia Escolar e possíveis aproximações com a Psicologia Histórico-Cultural. In G. A. Beatón, M. P. R. Souza, S. M. S. Barroco e T. S. Brasileiro. (Org.). *Psicologia Histórico-Cultural: interfaces Brasil- Cuba* (Vol. 2, pp. 19-35). Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá – EDUEM.
- Souza, M. P. R., Ramos, C. J. M., Lima, C. P., Barbosa, D. R., Calado, V. A., & Yamamoto, K. (2014). Atuação do psicólogo na educação: análise de publicações científicas brasileiras. *Psicologia da Educação*, (38), 123-138.
- Souza, V. L. T. D., Dugnani, L. A. C., Petroni, A. P., & Andrada, P. C. D. (2015). A síntese como registro reflexivo no trabalho do psicólogo escolar com gestores. *Psicologia da Educação*, (41), 83-94. <http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20150016>
- Souza, V. L. T., & Neves, M. A. P. (2019). Psicologia escolar no ensino médio público: o rap como mediação. *Revista de Psicologia da IMED*, 11(1), 6-26. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i1.2986>
- Viégas, L. D. S., Harayama, R. M., & Souza, M. P. R. D. (2015). Apontamentos críticos sobre estigma e medicalização à luz da psicologia e da antropologia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20 (sne). 2683-2692. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015209.08732015>
- Xavier, L. B., & Cotrin, J. T. D. (2018). O atendimento psicológico à queixa de indisciplina escolar na rede de saúde: reflexões críticas. *Psicologia em Revista*, 24(1), 19-39. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n1p19-39>
- Yamamoto, K., Santos, A. D. A. L., Galafassi, C., Pasqualini, M. G., & Souza, M. P. R. (2013). Como atuam psicólogos na educação pública paulista? um estudo sobre suas práticas e concepções. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33, 794-807. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000400003>

Zucoloto, et al. (2019). Atuação do psicólogo escolar crítico frente às queixas escolares: assembleias escolares. *Revista de Psicologia do IMED*, 11 (1), 217-232. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i1.3039>

Data da Submissão: 18/07/2022  
Primeira decisão editorial: 17/11/2022  
Aceite: 19/12/2022